

ATA DA 221ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO

SÃO PAULO, 09/03/2017

PRESIDENTE

WILSON MODESTO POLLARA

COORDENADORA DA COMISSÃO EXECUTIVA

MARIA ADENILDA MASTELARO

SECRETÁRIO GERAL DO CMS-SP

JÚLIO CÉSAR CARUZZO

LISTA DE PRESENÇA

I – Conselheiros Presentes

Representantes da Sociedade Civil:

MARIA ADENILDA MASTELARO (TITULAR) – REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE LESTE
ADÃO DO CARMO (TITULAR) – REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE SUDESTE
MARIA MACEDO COSTA (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE SUDESTE
SUELY LEVY BENTUBO FONSECA (TITULAR) – REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE CENTRO
JOSÉ ROBERTO DE OLIVEIRA E SILVA (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE CENTRO
FRANCISCA ANDRADE QUINTEROS (TITULAR) – REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE SUL
JOÃO CORTEZ NETO (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE SUL
HUGO FANTON RIBEIRO DA SILVA (TITULAR) – REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE OESTE
ANA ARLENE CARVALHO GOUVEIA (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE OESTE
ANSELMO SILVA (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE NORTE
MANOEL OTAVIANO DA SILVA (TITULAR) – REPRESENTANTE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E COMUNITÁRIOS
MARIA CONCEIÇÃO AMARAL (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E COMUNITÁRIOS
FRANCESCA EDNELDA ANDRADE GOMES (TITULAR) – REPRESENTANTE DOS MOVIMENTOS
JOÃO CORDEIRO (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E COMUNITÁRIOS
DARCY DA SILVA COSTA (TITULAR) – REPRESENTANTE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E COMUNITÁRIOS
AIRSON DA COSTA (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E COMUNITÁRIOS
FRANCISCO JOSE C. DE FREITAS (TITULAR) – REPRESENTANTE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E COMUNITÁRIOS
ELIZABETE FERREIRA – (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E COMUNITÁRIOS

REGINA CÉLIA PEDROSA VIEIRA (TITULAR) – REPRESENTANTE DOS PORTADORES DE PATOLOGIAS
PEDRO CARLOS STELIAN (TITULAR) – REPRESENTANTE DOS PORTADORES DE PATOLOGIAS
EULÁLIA ALVES CORDEIRO (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA
GERSONITA PEREIRA DE SOUZA (TITULAR) – REPRESENTANTE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA
SOCIAIS E COMUNITÁRIOS
EVANICE GOMES DE OLIVEIRA (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DAS CENTRAIS SINDICAIS

Representantes dos Trabalhadores em Saúde:

ÉDER GATTI FERNANDES (TITULAR) – REPRESENTANTE DAS ENTIDADES SINDICAIS CATEGORIA SAÚDE
IVONILDES FERREIRA DA SILVA - (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DAS ENTIDADES SINDICAIS CATEGORIA
SAÚDE
DEODATO RODRIGUES ALVES (TITULAR) – REPRESENTANTE DAS ENTIDADES SINDICAIS CATEGORIA
SAÚDE
ANGELA APARECIDA DOS SANTOS (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DAS ENTIDADES SINDICAIS
CATEGORIA SAÚDE
ANA ROSA GARCIA DA COSTA (TITULAR) – REPRESENTANTE DAS ENTIDADES SINDICAIS GERAIS
LOURDES ESTEVÃO DE ARAÚJO (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DAS ENTIDADES SINDICAIS GERAIS
VALÉRIA LUZIA FERNANDES (TITULAR) – REPRESENTANTE DAS ENTIDADES SINDICAIS GERAIS
VIVIANI DOS SANTOS (SUPLENTE) – REPRESENTANTE CONSELHOS REGIONAIS FUNÇÃO FIM

Representantes das Instituições Governamentais:

LUCIANA AMARAL TIRADENTES (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DO PRESTADOR LUCRATIVO
CÉSAR AUGUSTO DE OLIVEIRA PAIM – REPRESENTANTE DOS PRESTADORES FILANTRÓPICOS
MARIA JOSÉ ROLLO RIBEIRO (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DOS PRESTADORES FILANTRÓPICOS

Representantes do Poder Público:

WILSON MODESTO POLLARA – PRESIDENTE DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE
DENIZE CALVO COSTA (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DO PODER PÚBLICO

II – Justificativas de ausência:

CÁSSIA SCHIFFER ROGERO (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DOS PORTADORES DE PATOLOGIAS
DIONÍSIO REIS SIQUEIRA (TITULAR) – REPRESENTANTE DAS CENTRAIS SINDICAIS
SELMA MARIA SILVA DOS SANTOS (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DAS ENTIDADES SINDICAIS GERAIS
MARLY APARECIDA LOPES ALONZO MAZZUCATO (TITULAR) – REPRESENTANTE DAS ASSOCIAÇÕES DE
PROFISSIONAIS LIBERAIS
JAIR ALVES (TITULAR) – REPRESENTANTE DO PODER PÚBLICO

III – Ausentes:

PAULO ROBERTO BELINELO (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE LESTE
MARIA REGINA DA COSTA E SILVA (TITULAR) – REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE
NORTE
VERA LUCIA DIAS PADILHA (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E COMUNITÁRIOS
MARIZI DA SILVA FERREIRA (TITULAR) – REPRESENTANTE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E COMUNITÁRIOS
NADIR FRANCISCO DO AMARAL (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DOS PORTADORES DE PATOLOGIAS
JOANA PAULA CAMILO PAGLIARINI (TITULAR) – REPRESENTANTE DOS CONSELHOS REGIONAIS FUNÇÃO FIM
DURVAL RODRIGUES (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DOS CONSELHOS REGIONAIS FUNÇÃO FIM
JASON GOMES RODRIGUES SANTOS (TITULAR) – REPRESENTANTE CONSELHOS REGIONAIS FUNÇÃO FIM
IRAMIR BASTOS GOMES (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DAS ASSOCIAÇÕES DE PROFISSIONAIS LIBERAIS
MARIA CRISTINA BARBOSA STOROPOLI (TITULAR) – REPRESENTANTE DA UNIVERSIDADE PRIVADA

CINTHYA COSME GUTIERREZ DURAN (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DA UNIVERSIDADE PRIVADA
IVAN GUILHERME LADAGA VICENTE (TITULAR) – REPRESENTANTE DO PRESTADOR LUCRATIVO
CECÍLIA CLEONICE RIBEIRO MARTINS (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DO PODER PÚBLICO
DENIS VIEIRA PINTO (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DO PODER PÚBLICO
TIAGO MORAES COELHO DALE CAIUBY (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DO PODER PÚBLICO

IV – Visitantes:

Conforme Lista

ATA ELABORADA PELA EQUIPE TÉCNICA DO CMS/SP:

DENIZE CALVO COSTA – ASSISTENTE TÉCNICA
JÚLIO CÉSAR CARUZZO – SECRETÁRIO GERAL

DIGITAÇÃO:

AMANDA SAMPAIO MACHADO DA SILVA – AGPP
DENIZE CALVO COSTA – ASSISTENTE TÉCNICA

GRAVAÇÃO:

EMMANUEL DUDA CÂNCIO DOS SANTOS – AGPP

REVISÃO GERAL:

JÚLIO CÉSAR CARUZZO – SECRETÁRIO GERAL

Maria Adenilda, Conselheira Titular representante do Movimento Popular de Saúde Leste, coordenadora da Comissão Executiva: Inicia a reunião cumprimentando a todas e todos. Solicita silêncio porque as reuniões são gravadas e o aparelho de som do CMS deixa muito a desejar. O CMS dá início à 221ª Reunião Plenária Ordinária. Agradece a presença de todos, inclusive conselheiros gestores presentes, cidadãos paulistanos e demais convidados. Que possamos tirar os melhores encaminhamentos para as políticas de saúde para nossa Cidade. Considera muito importante a participação dos representantes da comunidade, trabalhadores e gestores.

Denize Calvo, Assistente técnica do CMS/SP: Lê a pauta da reunião.

Pauta

- A- Aprovação da Ata da 220ª Reunião Plenária Ordinária;
- B- Informes da Mesa;
- C- Informes dos Conselheiros;
- D- Informes das Comissões
- E- Ordem do Dia:
 - Apresentação - Corujão da Saúde;
 - Fechamento das Farmácias das UBS.

F – Deliberações

1– Indicação de um representante dos usuários para compor o Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital IGESP, em substituição a ex-conselheira Maria José de Sousa;

2 – Indicação de dois representantes dos usuários para compor o Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal da Saúde;

3– Indicar um representante dos usuários para compor o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto do Câncer Arnaldo Vieira de Carvalho, em substituição a conselheira Suely Levy Bentubo;

4-Indicação de um representante dos usuários como titular e um representante dos usuários como suplente do Comitê de Ética em Pesquisas do Hospital Bandeirantes;

5-Indicação de um representante dos usuários para compor o Comitê de Ética em Pesquisas do Hospital 09 de Julho, em substituição ao Sr. José Araújo Lima Filho;

6-Aprovar a alteração da data do Congresso de Comissões da CIST, para o dia 23 de março, com a pauta: Medida Provisória 767;

7- Resposta da Comissão Inter-Intraconselhos ao Ministério Público, Ofício nº 041/2017, Ref. PJDH-SP nº 009/2017; sobre legalidade do mandato de alguns conselheiros, no HSPM;

8- Aprovar a alteração da data do Seminário “A Conjuntura do Sistema Único de Saúde” para o dia 04/04;

9- 2ª Conferência Municipal de Saúde das Mulheres:

Aprovar a alteração da data de realização da Conferência para 28, 29 e 30 de Abril;

Aprovar o Regimento da Conferência;

Aprovar o Regimento das Pré-Conferências;

Aprovar o logotipo da Conferência.

Airson Costa, Conselheiro Suplente representante dos Movimentos Sociais e Comunitários:
questão de ordem: Acredita ser necessário haver um Pleno extraordinário ou se deixar para o próximo pleno as questões referentes às 2ª CMSMu, porque acredita não ter havido tempo hábil para os conselheiros lerem regimentos das pré-conferências e Conferência.

Maria Adenilda, Conselheira Titular representante do Movimento Popular de Saúde Leste, coordenadora da Comissão Executiva: Esclarece que todos receberam os materiais pelos e-mails e que não há necessidade de adiamento das deliberações a respeito da Conferência.

Ana Rosa, Conselheira Titular, representante das Entidades Sindicais Gerais: Solicita inclusão de pauta. Solicita inversão de pauta. Que as deliberações referentes à conferência e pré-conferências sejam os primeiros itens das deliberações. Acredita que houve tempo suficiente para os conselheiros se apropriarem do conteúdo dos itens a serem deliberados. Não leu quem não se interessou ou não quis. Desde o dia 24 estão disponíveis. Aproveita para justificar que a conselheira Selma não está presente hoje devido a falecimento na família. Espera responsabilidade dos conselheiros para que a conferência não seja inviabilizada. Se não leram, foi porque não quiseram e não vamos interromper a conferência por causa disso. Quem não quer a realização da conferência que se apresente agora.

Adão do Carmo, Conselheiro Titular, representante do Movimento Popular de Saúde Sudeste: questão de ordem- Quer saber se haverá debate. Solicita a todos que se comportem, deixando de lado as diferenças, lembrando que estamos todos ao lado do SUS.

Maria Adenilda, Conselheira Titular representante do Movimento Popular de Saúde Leste, coordenadora da Comissão Executiva: Quem define é o pleno do CMS, o coletivo. Vai colocar em votação.

Airson Costa, Conselheiro Suplente representante dos Movimentos Sociais e Comunitários: questão de ordem: declara que em nenhum momento declarou ser contra a realização da conferência. É o que mais defende neste CMS. Tem que haver responsabilidade política. Quer saber quantos conselheiros presentes leram os documentos. Quer fazer uma consulta regimental. Depois se coloca em votação. Quer que fique responsabilizada a coordenação da mesa e a comissão organizadora o que der errado nesta conferência.

Maria Adenilda, Conselheira Titular representante do Movimento Popular de Saúde Leste, coordenadora da Comissão Executiva: informa que essa não é uma questão regimental, porém fará a consulta. Cada um tem sua responsabilidade pessoal. Respeita a individualidade dos conselheiros. Solicita que quem recebeu o e-mail e leu os documentos levante a mão. Constata que a maioria leu.

Ana Rosa, Conselheira Titular, representante das Entidades Sindicais Gerais: questão de ordem- Solicita que todos façam silêncio porque a conselheira Eulália está sem intérprete e não consegue ouvir com muito burburinho e várias pessoas falando ao mesmo tempo.

Maria Adenilda, Conselheira Titular representante do Movimento Popular de Saúde Leste, coordenadora da Comissão Executiva: Coloca em votação a aprovação da pauta, com as inversões propostas: **Aprovada**. Consulta o Pleno pela inversão das deliberações: **Aprovada**. Consulta também que a ordem do dia seja o primeiro item de pauta: **Aprovado**. Com ordem do dia em primeiro lugar e deliberações da 2ª CMSMu. Passa a palavra ao Dr. Wilson Pollara, Secretário Municipal da Saúde e Presidente do CMS.

Dr. Wilson Pollara, Secretário Municipal da Saúde e Presidente do CMS: -Cumprimenta a todos e informa que trouxe a apresentação com o Plano Geral, com todas as informações . Lembra que o MSP não é município, mas um verdadeiro Estado. A menor região, que é Perus, possui mais de cem mil moradores. É maior que 88% dos municípios de São Paulo. A maior região da Cidade, que é Capela do Socorro, só tem quatro municípios maiores. Deve-se dar ao MSP a mesma estrutura de um Estado. Cada prefeito regional vai atuar como um prefeito local. As regiões possuem realidades totalmente diferentes. Inicia com as promessas de campanha. A apresentação em slide será entregue como anexo a todos os conselheiros. Apresenta o índice de desenvolvimento habitacional.

Há locais com maiores desenvolvimentos do mundo e outros com baixo índice de desenvolvimento habitacional.

Dr. Wilson Pollara, Dr. Wilson Pollara, Secretário Municipal da Saúde e Presidente do CMS: - 1- Reforçar o atendimento primário à saúde, com o preenchimento das vagas existentes. Programa de recuperação física. Concluir utilizando classificação. Vamos concluir utilizando a classificação das que estão quase prontas primeiro. Da mesma forma com as UPA. Recuperação física dos equipamentos. Trata-se de investimento de 277 milhões. Vamos reformar as UBS existentes. Vamos tentar entregar nos próximos dois anos. Provavelmente teremos uma inauguração por mês. Apresenta slide com a lista dos dois hospitais em construção e das 14 UBS em construção. É o que já está sendo construído. Há UPA em construção. O objetivo da UBS é ser a porta de entrada do SUS, indicar se o paciente precisa simplesmente de consulta, se precisa de especialista, hospital, pronto-socorro. A Central de regulação vai organizar esse fluxo. 2- Promover a hierarquização com hospitais estaduais preservados para alta complexidade. Na zona norte será o Hospital do Mandaqui. Na região Leste, o Santa Marcelina. Na Sudeste o Hospital Heliópolis, na Centro Oeste, o HC e na Zona Sul o Grajaú. Vão ter que dar conta dos casos de alta complexidade. Hospitais especializados em cirurgias eletivas de baixa complexidade, vamos preservar hospitais só para esses casos. Hospitais para doentes crônicos, que ocupam leitos por muito tempo, mais simples. Vamos reativar o D. Pedro, o São Camilo no Jaçanã, totalizando aproximadamente 1.500 leitos. Vai ter que acabar o encaminhamento a hospitais muito longe do território. Hospitais de pequeno porte, obrigado a dar vagas. Quatro redes construídas no MSP. A agenda vai ser de regulação local. Vocês vão poder conferir, avaliar e auditar a regulação local, se está correto. 3- Utilizar telemedicina, com o objetivo de se obter uma segunda opinião. Temos 36 unidades dessas na Baixada Santista, e constatou-se que foi reduzida pela metade a necessidade de transporte sanitário. Por meio

de teleconferência um médico da UPA pode tirar dúvidas com especialistas e discutir casos. 4- Aprimorar a atenção materno-infantil , estimulando o pré-natal. A atenção básica tem que ser auditor do SUS. Cuidar de pré-natal, hipertensão, diabetes e a gestão da população. ACS vai ser auditoria do SUS. Para uma população de 600 a 700 pessoas, é de 1 a 2 pessoas internadas por mês. 5- Incentivar prevenção de gravidez em grupos vulneráveis, vacinação de HPV, rastreamento de câncer de mama e colo de útero. Na Cracolândia, existem 17% de mulheres grávidas. Muitas delas adolescentes. Há estudo para se colocar implantes – implanon - contraceptivos para evitar gravidez indesejada nas mulheres da Cracolândia. 6- implementar, emergencialmente, como promessa de campanha do prefeito, Programa Corujão da Saúde, nos períodos ociosos dos hospitais particulares. Em dezembro de 2016, eram 457.000 pessoas esperando na fila para realização de exames. Os principais exames são de ultrassom, tomografia, endoscopia, ressonância, ecocardiograma e outros. A maioria tinha mais de 180 dias de espera. Esses foram dirigidos ao médico novamente para saber se o exame era mesmo necessário. Mais de doze mil pacientes foram reagendados para realização desses exames. Já foram feitos esses exames. Setenta e sete mil pacientes não necessitavam mais desse exame. Já haviam feito , ou tinham melhorado, no telefone falaram que não precisavam mais do exame . Dos 311 mil agendados, 80 mil não vieram fazer o exame. Esses pacientes têm a garantia de realizar o exame dentro de trinta dias. Foi colocado na mídia. Já realizamos 201 mil exames. E dentro de trinta dias os restantes serão realizados. O nome foi mantido, mas a maioria dos exames são realizados durante o dia. A partir de 10/04, os novos exames vão entrar para serem realizados em até 30 dias. A necessidade de exames mensais é da ordem de 110mil. Vão entrar na rotina normal, num prazo de 30 dias. 7- Incentivar a criação de unidades móveis – Dr. Saúde . São especialidades. Ontem fizemos o lançamento em Itaquera. Já estão prontas três primeiras carretas: Vascular, Oftalmologia e Saúde da Mulher , que faz ultrassom, transvaginal, papanicolaou e mamografia. Alivia a necessidade de consultas da região. Vamos ter dez carretas rodando, e ficam de 15 dias a um mês num local. São para necessidades pontuais. 8- Implementar programas para reduzir tempo de atendimento e início de tempo de atendimento – Câncer, AVC e Parada Cardíaca. Haverá treinamento da população para atendimento inicial de parada cardíaca. Em junho teremos 15 mil pessoas aprendendo em bonecos. Todos os funcionários do metrô foram capacitados. Reduzimos de 5% para 40 % os casos recuperáveis depois do treinamento no metro. Agilizar a fila para paciente oncológico não esperar muito tempo. Fórmula de fila. Por exemplo, se consigo operar 50% de câncer de mama nas mulheres e seis meses é o prazo máximo para esperar só posso ter 300 pessoas nessa fila. Regular e controlar as filas. Adequadas e tipo de patologia. As filas têm que estar nessa regra. 9- Incentivar programas da Cracolândia. No Estado há o Recomeço, que se baseava em internação. Tínhamos o De Braços Abertos do município. que incluía tratamento , emprego e moradia. Temos estudo de necessidades das pessoas que estão lá. Alguns só precisam de tratamento pra se livrar da droga.. Outros de uma passagem para casa na Bahia. Outros de emprego e moradia. Quais as necessidades das pessoas que estão lá. 10- Acelerar informatização da Saúde, cartão SUS, para integração das unidades. Conseguimos doação de 7 mil tablets aos ACS. Conexão ao ESUS AB. Obrigatório. 11- Sistema simplificado – Urgências, emergências, serviços de diagnósticos, recursos de saúde , pelo celular a pessoa vai saber o que há em sua volta. Vai saber quem é o seu ACS e quem é seu

médico de família. 12 - Integração SAMU/GRAU. Modificação importante no SAMU. Ambulância não era de hospital nem da UPA. Era solta. Não tinha relação com hospital nem UPA, ficava na base e não sabia para onde levar o paciente. Vamos acabar com as bases do SAMU. As ambulâncias vão ficar nos hospitais. Teremos economia de 52 milhões de aluguéis dessas bases. Vamos usar RH da prefeitura, Sem OSS. Contratar pessoas. Cada hospital vai ter 2 ou 3 ambulâncias. A Central vai identificar necessidades e vai saber para onde mandar os pacientes. Hoje ficam paradas 120 das 200 que temos. Faltam motoristas, profissionais. Se o hospital resolver transportar o paciente para hospital de maior recurso terá essa possibilidade. 13- Incrementar programas específicos para ações de saúde para populações vulneráveis; idosos, população em situação de rua, população negra. Desafio – melhorar o acesso e medicamentos para a população na Cidade de São Paulo. 14- Projeto de caça ao mosquito. Arboviroses estão sob controle na cidade. A população conseguiu. A população respondeu às solicitações de controle do mosquito, porque não temos vacina para dengue, zika e chicungunya. A febre amarela não está sendo transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*. A doença é silvestre e não temos matas. Por enquanto estamos totalmente seguros. Não precisamos tomar vacina, a não ser que vamos viajar para áreas de risco. Com relação à dengue, em 2016, tivemos 3.750 casos no verão. Agora está sob controle. Tivemos apenas 194 casos de dengue, nenhum de zika e nenhum de chicungunya. Termina a apresentação com a visão que temos e a que queremos ter. Está à disposição para responder cinco perguntas porque não pode ficar por muito tempo devido a duas reuniões muito importantes que tem pela frente no dia de hoje.

Maria Adenilda, Conselheira Titular representante do Movimento Popular de Saúde Leste, coordenadora da Comissão Executiva: Declara a sua preocupação com relação ao Plano Plurianual, que foi aprovado pelo CMS e muitas dessas ações apresentadas não constam no Plano, nem na programação anual de Saúde, que foram aprovados. O CMS é deliberativo. Fica também preocupada com o Programa de Atendimento Domiciliar. Pertence à região Leste e duvida que se consiga encaminhar paciente ao Hospital Santa Marcelina. Gostaria que o senhor falasse mais sobre o fechamento das farmácias nas UBS, porque há muitos conselheiros e convidados presentes muito preocupados com esse assunto.

Dr. Wilson Pollara, Secretário Municipal da Saúde e Presidente do CMS: -No Estado era assim, discutido item por item. Considera muito cansativo. Vai respeitar e acrescentar as ações. Se o paciente precisar de atendimento domiciliar ele vai continuar recebendo esse atendimento. O hospital hoje é assim. Quanto às farmácias, propõe uma reunião especial para isso.

Ana Rosa, Conselheira Titular, representante das Entidades Sindicais Gerais: Preocupa-se com os hospitais especializados, exemplo neurologia e neurocirurgia e queimados, por exemplo. Quer saber como será isso. Por exemplo, Hospital do Tatuapé que tem queimados e neuro. Outra preocupação é a implantação de

contraceptivos, será compulsória? A internação, será também compulsória? Quer que seja incluída na população vulnerável a população cigana.

Pedro Carlos Stelian, Conselheiro Titular representante dos Portadores de Patologias: Considera que o grande problema é que não temos o profissional médico clínico geral. É preciso melhorar os salários desses profissionais. Atendem a população em primeiro lugar. Precisamos desses profissionais, que fazem diagnóstico. É preciso que residentes se dediquem à clínica médica. Quer saber o prazo final de entrega das UBS que ainda não estão funcionando. Foram entregues sem profissionais. Se não termos mais clínicos gerais, não teremos melhora na saúde.

Darcy da Silva Costa, Conselheiro Titular representante dos Movimentos Sociais e Comunitários: Entrega ao secretário o documento contendo o Plano Municipal de Políticas para Pessoas em Situação de Rua e solicita uma atenção especial a essa população que é mais vulnerável. São necessários maiores investimentos nos consultórios na rua. Como fica o acesso dessa população ao Dr. Saúde.

Francisco Freitas, Conselheiro Titular representante dos Movimentos Sociais e Comunitários: Fica intrigado com a fala do senhor secretário de que 77 mil pessoas quando receberam as ligações telefônicas disseram que já resolveram seus problemas. É um universo grande de pessoas. A pessoa tem o pedido e de repente diz que resolveu o problema. Onde resolveu? Quer saber também se o cartão SUS vai ter validade em todo o território nacional. Se o aplicativo aqui tem remédio, que foi criado na gestão anterior vai ser continuado, melhorado ou não. Preocupa-se com a privatização do SAMU nos territórios. Lembra que a região de Marsilac não possui hospital. A questão do SAMU é muito grave. O senhor fez uma leitura, e a gente tem outra visão que é colocada na imprensa, que vai ser totalmente privatizado. Que vai ficar à disposição das OSS. Gostaria que o senhor esclarecesse e se esse dinheiro que na sua fala vai ser economizado será empregado na contratação de pessoas. Pergunta ainda como seria a contratação: por concurso? Que o senhor deixe claro, para tranquilizar trabalhadores porque já temos milhares de cidadãos desempregados.

Airson Costa, Conselheiro Suplente representante dos Movimentos Sociais e Comunitários:

Não ouviu o secretário falar sobre o comitê materno, que é muito importante. Quando o conselheiros Freitas estava falando, lembrou-se se há número de óbitos nesses casos de pacientes que não realizaram seus exames. Outra questão que o incomoda é o modelo de gestão. É do tempo do SUDS. Tinha clínico, pediatra, ginecologista. O senhor falou que era modelo do velho SUS. Encontramos a cidade do jeito que está, mas as coisas que dão certo não podem se perder. Preocupa-se com o SAMU, em Marsilac, Vargem Grande não tem hospital. A partir das 23 horas, acaba todo tipo de transporte nessas regiões. Quando um cidadão precisa de transporte quem vai socorrer? Eu esperava que houvesse descentralização para essas regiões. É o acesso de fato.

O que é do Estado e vai abrir para a população de fato e com especialidades será muito bem vindo. A população que não possui convênio precisa desses espaços.

Dr. Wilson Pollara, Secretário Municipal da Saúde e Presidente do CMS: - Declara que não há mais tempo para perguntas e vai passar às respostas. Dentro da rede temos que ter todas as especialidades. Quanto ao atendimento especializado, há 44 mil pessoas esperando para realizar cirurgia ortopédica, por exemplo: As carretas do Programa Dr. Saúde atende às demandas das UBS da região onde fica. Internação compulsória, de jeito nenhum. Nem implante de contraceptivo. Obrigatória, nunca. Vamos fazer um CAPS especial na região para avaliar a saúde mental das pessoas da Cracolândia. Vai incluir a população cigana. Temos mais de seis milhões de pessoas SUS dependentes. No dia 10 de abril se encerra a participação de hospitais privados no programa Corujão. Quanto á população de rua, há desenho para que as UBS atendam também a população em situação de rua. O modelo saúde da família também vai atender pessoas em situação de rua. Emocionou-se ontem nos 150 primeiros moradores de rua que foram empregados. Resgatada a dignidade dessas pessoas. Quinhentas pessoas estão encaminhadas e 150 já empregadas. Os depoimentos foram realmente emocionantes. Todos os nossos hospitais têm aparelhos e fazem exames também. Muitos podem ter realizado antes nesses hospitais. Muitos dos que estavam na fila fizeram exames antes. Não tem notícia de óbitos de nenhum paciente dessa fila. O cartão SUS é o do Ministério da Saúde. O Programa Aqui Tem Remédio continua com mais informações. Vamos continuar tudo o que estava funcionando bem. Vai incentivar o comitê materno-infantil. Vamos continuar tudo o que estava funcionando, tudo o que é necessário e for aprovado pelo CMS. Declara-se completamente a favor do modelo de Estratégia de Saúde da Família. Prefere ao modelo tradicional. Age preventivamente. O hospital de Parelheiros deve começar a funcionar em setembro e o da Brasilândia em 2018. Em abril já começamos a entregar UBS. Quanto ao SAMU regional, vamos mais do que dobrar o número de ambulâncias. Não vai ser por hospital, mas por região. Agradece e parabeniza a todos e está orgulhoso e feliz. Despede-se, ansioso para a próxima reunião. Que possamos dialogar mais. 'Obrigado'.

Maria Adenilda, Conselheira Titular representante do Movimento Popular de Saúde Leste, coordenadora da Comissão Executiva: Retorna à pauta.

Hugo Fanton, Conselheiro Titular representante do Movimento Popular de Saúde Oeste : questão de ordem- Quer entender melhor a organização das reuniões plenárias. Não entende alguns posicionamentos. Requer a abertura de participação da plateia e a questão da pessoa ser barrada ao entrar. Queixa-se da organização das reuniões. Se o secretário colocou um limite de perguntas a serem respondidas por ele, deveríamos ter nos organizado para realizar essas perguntas. O segmento social comunitário fez três perguntas e o nosso, que é o movimento popular de saúde não fez nenhuma. Os trabalhadores fizeram uma questão só. Propõe que quando o secretário estiver presente no Pleno, todos os segmentos sejam consultados sobre como vai ocorrer a reunião. Se vai abrir para quem vem de fora, quais conselheiros vão falar, etc. Não se sente contemplado com as questões que foram colocadas.

Maria Adenilda, Conselheira Titular representante do Movimento Popular de Saúde Leste, coordenadora da Comissão Executiva: Declara que p presidente do CMS mudou o conteúdo. Essas questões de ordem deveriam ter sido feitas quando ele falou que só responderia apenas cinco questões. Concorde plenamente. Pautamos alguma coisa e a apresentação foi diferente. Concorde que precisa ser organizado. Que venha um assessor dele quando fizermos a pauta. Não é de sua responsabilidade como coordenadora. É muito difícil coordenar assim.

Gersonita Pereira de Souza, Conselheira Titular representante da Pessoa com Deficiência:- questão de ordem- A conselheira Eulália não está conseguindo ouvir. Nosso segmento repudia essa falta de respeito. A SMS não garante transporte nem intérprete para ela nas reuniões.

Maria Adenilda, Conselheira Titular representante do Movimento Popular de Saúde Leste, coordenadora da Comissão Executiva: Concorde e se solidariza com a conselheira Gersonita. Deve haver infraestrutura para os conselheiros com deficiência.

Francisco Freitas, Conselheiro Titular representante dos Movimentos Sociais e Comunitários: Que as pessoas não se agriam. Essa reunião plenária só ocorre uma vez por mês e as pessoas têm muito o que falar. Lamenta que o secretário venha aqui, fale, faça sua explanação e vá embora sem ouvir o clamor da população. Os convidados podem se manifestar através de um conselheiro. As pessoas podem pedir a palavra pra mim que eu concedo. Os conselheiros podem levantar questão de ordem quando não concordar com alguma coisa. Não concorda com a fala de que uns falaram mais e outros menos. Foi uma questão de oportunidade.

Lourdes Estevão de Araújo, Conselheira Suplente representante das Entidades Sindicais Gerais: Traz apelos como trabalhadores. Concorde com o conselheiro Hugo. Tinha se inscrito e abria mão para que o conselheiro Éder falasse quando percebeu que não daria para todos falarem. A população não aceita o desmonte do SAMU. Queria falar sobre a carta que passa á mão dos conselheiros por conta da descaracterização do SAMU. Tem em mãos a proposta do governo para o SAMU. Tem duas coisas preocupantes. Tinha participação até da polícia militar na reunião da discussão do SAMU. Tinha participação da parceria. Passar o SAMU para a remoção. Estamos colocando o SAMU na rua porque não concordamos com a proposta do governo.

Maria Conceição Amaral, Conselheira Suplente representante dos Movimentos Sociais e Comunitários: Lamenta não ter tido a oportunidade de falar ao secretário sobre saúde mental.

Maria Adenilda, Conselheira Titular representante do Movimento Popular de Saúde Leste, coordenadora da Comissão Executiva: Considera que houve uma insatisfação geral. Acredita que o secretário não entendeu a sua fala. Quis falar em nome de todos. Preocupa-se porque o CMS é deliberativo e as novas propostas apresentadas devem entrar no Plano. O SAMU, por exemplo é uma delas e muito importante.

Ana Rosa, Conselheira Titular, representante das Entidades Sindicais Gerais: questão de ordem- Lamenta que o secretário não ficou para ouvir os conselheiros e as pessoas falarem. As pessoas estão usando questão de ordem para proferirem suas opiniões. Propõe que a lista de inscritos seja seguida e que todos falem e que conste em ata. Com relação ao que aconteceu aqui, devemos tomar uma atitude, porque o secretário não pode chegar aqui, falar por uma hora e ir embora.

Maria Adenilda, Conselheira Titular representante do Movimento Popular de Saúde Leste, coordenadora da Comissão Executiva: Vamos seguir a lista de conselheiros inscritos , que todos se manifestem e que suas falas constem da ata.

César Paim, Conselheiro Titular representante dos Prestadores Filantrópicos: Quer saber o que é realmente uma questão de ordem. Quer a explanação do conceito. Dá brecha pra tudo. O secretário é presidente do CMS. Urge uma reunião da Comissão Executiva com ele, para explicarmos das necessidades do CMS, questão das pessoas com deficiência, questão dos lanches, da mudança de endereço, a gente precisa ser comunicado. Outra questão é que o que foi trazido para a pauta hoje não era esperado, e os conselheiros não estavam preparados para se posicionarem perante a ela. Preocupa-se com a autonomia do SAMU. Se será autônomo ou será gerido pelas unidades hospitalares.

Airson Costa, Conselheiro Suplente representante dos Movimentos Sociais e Comunitários: questão de ordem: acabamos de fazer o planejamento do CMS. Dentro do planejamento está contida essa questão. Concorde com a conselheira Ana Rosa de que as inscrições sejam mantidas. Que os encaminhamentos sejam tirados e encaminhados via Comissão Executiva.

Éder Gatti, Conselheiro Titular representante das Entidades Sindicais Categoria Saúde: Declara que observou algumas coisas na apresentação do secretário e gostaria de questioná-lo. Se o conteúdo for transmitido a ele, ótimo. Quando ele mostrou num dos slides, a organização da regionalização da rede de saúde e colocou um hospital estadual de grande porte no centro, isso o preocupou um pouco, porque gostaria de saber como vai ficar a gestão do cuidado. Vale lembrar que na gestão passada, questionamos muito a necessidade de fortalecer a atenção primária que é gestora do cuidado. Como a gestão pensa, quem vai coordenar a linha de cuidado e quem vai ficar na atenção primária, que é a grande gestora do cuidado. Lembrar que o médico clínico, ou de família, que está na UBS é quem vai decidir se encaminha o paciente

para especialista. É ele que vai solicitar exames mais complexos e principalmente que é ele quem resolve 85% dos problemas de saúde. É ele que dá resolutividade, é ele que torna o sistema mais custo efetivo e indo nesse raciocínio, a pergunta que eu faria é como a gestão pensa quando vai pensar em quem vai coordenar a linha de cuidado na rede e como a prefeitura vai trabalhar a atenção primária. Por exemplo, ele falou que vai transformar mais de cem unidades em ambulatórios de especialidades, mas vai ter ampliação do número de equipes de saúde da família? Há déficit de equipes de saúde da família no MSP. Lembrando que há um concurso público vigente com médicos de saúde da família aprovados, além de outros profissionais de saúde esperando para serem chamados. Não concorda com a fala de que a dengue está controlada. É diferente dizer que a dengue está controlada porque nós, neste momento, vivemos um momento inter-epidêmico. Não se deve mostrar número de casos, mas índice de concentração de vetores. Pelo que saiba, nos últimos dois anos não houve nenhuma grande ação de saneamento e de controle de resíduos sólidos que viesse a impactar no controle do número de vetores. Tem mosquito ou não? Temos problemas de febre amarela, que embora seja selvagem, se chegarmos a ter febre amarela urbana, temos vetores. Por enquanto é selvagem. Perguntaria qual é a política de controle de vetores que a prefeitura vai fazer nos próximos anos. Considera um perigo muito grande se acomodar dizendo que o número de casos é pequeno.

Lourdes Estevão de Araújo, Conselheira Suplente representante das Entidades Sindicais Gerais:

Declara que faltou falar ao secretário questões muito importantes. Por exemplo, o secretário coloca todo esse plano e não fala quem é que vai tocar essas políticas. Como suprir a grande falta de recursos humanos. Na Comissão de Recursos Humanos do CMS, 90% das demandas são sobre falta de profissionais. Vai haver contratação de pessoal? Quando? Essa é a pergunta ao secretário. Não tem quem toque as políticas.

Hugo Fanton, Conselheiro Titular representante do Movimento Popular de Saúde Oeste:

Gostaria de perguntar ao secretário que se a atenção primária vai coordenar o cuidado, quem vai fazer isso? Porque a relação entre atenção primária, secundária e terciária já é de conhecimento de todos. São necessárias condições. Enfatiza que a relação público-privada não aparece em nenhuma apresentação. Em nenhum momento o secretário explicou o que vai caber à prefeitura de São Paulo, aos contratados, aos parceiros. O secretário relatou a experiência do Corujão como exitosa. Será que a lógica do corujão será expandida em outras iniciativas? Precisamos questionar. O TCM apresentou restrições ao Corujão. Foram nove questionamentos sobre ilegalidades na implantação do corujão. Falta de licitação, escolha das empresas, falta de transparência. Gostaria de ter conhecimento disso. A questão das farmácias merecia maior explanação. É muito preocupante. Foi colocada de forma superficial. Devemos reiterar a defesa da atenção integral da política de assistência farmacêutica nas unidades de saúde e nas AMA. Que seja um serviço público e não mais um serviço terceirizado no MSP. Desde a consulta até a dispensação dos medicamentos.

Regina Célia Pedrosa, Conselheira Titular representante dos Portadores de Patologias: Gostaria de ter questionado o secretário sobre o fechamento dos CTA de Aids. Não respeitaram os pacientes. Fala também sobre a questão dos hospitais, por exemplo o hospital do Mandaqui já não está dando conta da região norte. Com vai ficar?

Pedro Carlos Stelian, Conselheiro Titular representante dos Portadores de Patologias: Sentiu-se contemplado com a fala do conselheiro Éder, e enfatiza que há falta de médicos clínicos tremenda. Foi falado que seriam contratados 800 clínicos. Acha difícil. Quer saber se há verba para equipar as unidades que começarão a funcionar e se haverá funcionários para tocar o serviço. Não se sentiu contemplado com a resposta do secretário.

João Cortez, Conselheiro Suplente representante do Movimento Popular de Saúde Sul: Acredita que se a apresentação tivesse sido entregue com antecedência ao CMS a reunião teria sido mais produtiva. Gostaria de ter falado e tirado dúvidas sobre o Corujão.

Anselmo Silva, Conselheiro Suplente representante do Movimento Popular de Saúde Norte: Os conselheiros Éder e Pedro colocaram muito bem que há falta de médicos e de todos os funcionários de suporte, enfermagem, AGPP, etc. É muita gente. Outra questão é que a UBS encerra sua atividade às 19 horas. Preocupa-se se não houver SAMU para transportá-lo se for necessário.

Convidado Fábio de Souza: Sobre o Corujão da Saúde, gostaria de ter perguntado se há marcação de retorno depois da realização dos exames. O retorno se houver, será mais rápido? Importante questionar. Questiona a falta de medicamentos. Quais os problemas. O CMS deve saber, ter conhecimento. Está faltando até dipirona nas farmácias, que é um remédio básico.

Ana Rosa, Conselheira Titular, representante das Entidades Sindicais Gerais: Uma única pergunta que solicita constar em ata. Sentiu-se contemplada com as falas dos conselheiros Éder, Hugo e Cesar. Ainda com relação ao SAMU, gostaria de saber como será o resgate e quem o garante, das pessoas em casa ou na rua.

Convidada Beth, da Cidade Tiradentes: O hospital de Cidade Tiradentes está sem suporte. Não tem funcionários. Fecharam o PA Glória. O hospital ficou uma semana com portas fechadas. As farmácias devem permanecer abertas nas UBS.

Convidada Joaci, Conselheira da UBS Castro Alves: Há um movimento grande pelo não fechamento das farmácias. Movimento Amigos do SUS. Problemas com reposição de medicamentos. Temos muitas dificuldades na nossa região. Pede que olhem para a sua região, que é muito carente, não tem farmácia de grande porte.

Adão do Carmo, Conselheiro Titular representante do Movimento Popular de Saúde Sudeste: **questão de ordem:** A discussão está muito calorosa, mas quer saber em que ponto da ordem do dia estamos, pois nem a ata aprovamos ainda. Considera a reunião muito confusa. Precisa haver organização dentro da pauta. A coordenadora precisa agir.

Maria Adenilda, Conselheira Titular representante do Movimento Popular de Saúde Leste, coordenadora da Comissão Executiva: Não concorda com a fala do conselheiro. Estamos na ordem do dia e o Pleno foi consultado. Vai continuar com as inscrições. Consulta o pleno novamente: **aprovado.**

Airson Costa, Conselheiro Suplente representante dos Movimentos Sociais e Comunitários: Considera importante e precisa ser esclarecido o documento que veio do TCM, com nove denúncias sobre o tema Corujão. Temos o convênio. A pauta era essa, na sua opinião. Temos o Plano que aprovamos no ano passado e deveria ser seguido. Estamos aqui para discutir políticas para o Município de São Paulo. Temos que discutir esse documento e como encaminhar, conforme definido pela comissão executiva. Tem o edital em mãos. Pergunta se estamos aqui só para votar regimento elaborado às escondidas ou para discutir políticas de saúde. Está curioso para saber. Quer saber quando vamos discutir essas 9 irregularidades e como vamos encaminhar isso. Vamos ao ministério público, vamos à delegacia. Só quer dizer que não é despachante de sindicato.

Convidado Robson: Entendeu que o secretário se mostrou desconhecedor das questões do SUS. Trabalha com população de rua. São Paulo virou a cidade da mendicância. Descreve caso de morador de rua que faleceu depois que um médico da região de Santo Amaro disse que o problema seria apenas falta de banho. Conhece as reais necessidades da população em situação de rua.

Convidado Rapper Pirata: A política do secretário está em todos os locais. As falas são preocupantes. Sente-se desrespeitado pois alguns conselheiros o desrespeitaram. Quem eles representam? Está aqui para apoiar a formação da comissão da população em situação de rua. Lembra do grande orçamento que a saúde tem.

Maria Adenilda, Conselheira Titular representante do Movimento Popular de Saúde Leste, coordenadora da Comissão Executiva: Vamos respeitar o secretário que foi indicado pelo prefeito eleito. Preocupa-se com as questões da dengue, hospitais terciários, comitês que não funcionam. Tem que lembrar novamente que o CMS deve ser respeitado e é deliberativo.

Francesca Ednela Andrade Gomes, Conselheira Titular representante dos Movimentos Sociais e Comunitários: Considera falta de ética e respeito em não querer ouvir e discutir a saúde pública no

estado de São Paulo e em nível municipal. Preocupa-se com o Corujão e com a saúde da mulher. As mulheres não conseguem passar nas UBS. As gestantes demoram para conseguir ultrassom. A dialética não constrói. Como na questão de uma mulher for encaminhada a um GO se queixando e solicitando a consulta com ginecologista e depende do generalista, que trabalha quando quer, chega a hora que quer e vai embora quando quer. A questão das cirurgias nem se fala. Papel aceita qualquer coisa. Está conselheira e não se trabalha sozinho. Cuida da periferia.

Francisca Quinteros, Conselheira Titular representante do Movimento Popular de Saúde Sul: Na Capela temos apenas um hospital. O Parelheiros não ficou pronto ainda. O Rede Hora Certa ainda não está funcionando completamente. O Regional Sul só aceita remoção. Temos que dar cobertura até para quem vem lá do fundão. Da ponte pra cá temos o Pedreira, que está sempre lotado. A Capela é grande, mas é onde há menos recursos. Estamos desprovidos de tudo. Gostaria de solução mais rápida, sem grandes estudos. O secretário não quis ouvir.

Maria Adenilda, Conselheira Titular representante do Movimento Popular de Saúde Leste, coordenadora da Comissão Executiva: O secretário não respondeu suas perguntas. Começou pela conselheira Ana Rosa. Vai ao TCM ver o processo da auditoria referente ao Programa Corujão Saúde. Como o secretário disse que vai detalhar o assunto, temos que trabalhar. Temos que pautar SAMU, Corujão, Dengue, que possui comitês que não funcionam, enfim uma discussão ampla que temos que ter com o secretário.

Maria José Ribeiro, Conselheira Suplente representante dos Prestadores Filantrópicos: Traz a informação sobre o documento que o conselheiro Costa está exibindo. Declara que a SMS já respondeu ao questionamento do TCM, e a resposta da SMS foi acatada. O documento encontra-se na assessoria Jurídica e compromete-se a trazer ao CMS.

Convidado Teo: Trouxe abaixo-assinado da população de Campo Grande protestando contra o fechamento das farmácias com mil e quinhentas assinaturas. Quer entregar ao CMS.

Convidado Alexandre: Queixa-se da falta de fitas de monitoramento glicêmico para doentes de diabetes. Muitos enfrentam graves problemas de hipoglicemia e hiperglicemia. O tratamento é fundamental para esses doentes. E o fato se agrava quando também não se encontra no mercado para venda desses insumos. É do Brooklin, da UBS Jardim Edite.

Airson Costa, Conselheiro Suplente representante dos Movimentos Sociais e Comunitários: questão de encaminhamento: Esse documento do TCM não passou pelo CMS. Ficamos sabendo pela imprensa. Assim como os contratos, que deveriam passar pelo CMS e não passam. Não se trata de uma

questão de denúncia, é uma questão da prática que foi adotada. Propõe que todas essas questões e discussões voltem para as Comissões de políticas públicas e executiva do CMS. Que esse documento passe pelo conselho. Essa resposta que o TCM deu à SMS. Lembra também dos contratos que deveriam ter sido aprovados pelo CMS e não chegaram até aqui. Por último, considera que a ordem do dia é para ser tratada e cumprida. O secretário fez uma apresentação, ótimo, mas espera que o que aconteceu hoje nunca mais se repita neste CMS.

Maria Adenilda, Conselheira Titular representante do Movimento Popular de Saúde Leste, coordenadora da Comissão Executiva: Dando prosseguimento ao Pleno, coloca em regime de votação a ata da 220ª Reunião Plenária do CMS: **Aprovada.**

Informes da mesa: Não há informes.

Informes dos Conselheiros

Suely Levy Bentubo Fonseca, Conselheira Titular representante do Movimento Popular de Saúde Centro: Informa sobre a realização da plenária de Conselheiros que se realizará no dia 25 de março, às 9 horas na Escola do SINDSEP, na rua barão de Itapetininga, 67, 2º andar. Informa ainda sobre a realização de Ato sobre o Dia Mundial da Saúde, 7 de abril, na Praça Ramos de Azevedo, a partir das 11 horas. Convida a todos para esse importante ato. Ainda dá tempo de participar da organização. Informa ainda sobre a queda do forro teto da UBS República. Que a comissão Interconselhos acompanhe o caso. Houve várias reuniões a respeito dessa ocorrência.

Deodato Rodrigues Alves, Conselheiro Titular representante das Entidades Sindicais Categoria Saúde: informa sobre a realização de audiência pública na Câmara Municipal dia 22 de março, das 12 às 15 horas. Será discutida a questão do SAMU e farmácias, com presença do secretário.

Hugo Fanton, Conselheiro Titular representante do Movimento Popular de Saúde Oeste: Informa sobre a realização da Ato no MASP, no dia 15 às 16 horas. Tema: Aposentadoria fica; Temer sai. Em defesa da Previdência. Contra a reforma do governo.

Informes das Comissões

Airson Costa, Conselheiro Suplente representante dos Movimentos Sociais e Comunitários: Aconteceu algo no Conselho Gestor do HSPM que nunca havia acontecido. Duas conselheiras daqui desse conselho foram lá e se manifestaram desautorizando o Conselho de outro lugar. Gente sair daqui para ir lá e criticar o conselho e falar mentiras, tudo consta em atas e está gravado.

A Comissão de Saúde da População Negra se reuniu e escreveu documento apresentado como proposta para a Conferência, a respeito da Saúde da Mulher Negra. Temos dados oficiais do MSP: 9% das mulheres negras chegam aos 60 anos. Reforma da previdência. Uma das discussões importantes. Nenhuma mulher negra vai conseguir se aposentar nesse município se a reforma passar. Dia 13, às 17 horas, reunião para finalização do documento aqui no CMS. Reunião aberta a todos. Conversamos com Dra. Glória.

Regina Célia Pedrosa, Conselheira Titular representante dos Portadores de Patologias: Convida para reunião extraordinária da Comissão de DST/Aids dia 23, às 10 horas, aqui no CMS, com participação da Comissão de Políticas Públicas. A pauta é o fechamento dos equipamentos.

Pedro Carlos Stelian, Conselheiro Titular representante dos Portadores de Patologias: Convida para seminário dos Comitês de Ética e Pesquisa, com presença do CONEP. Dia 20 às 13 horas. Para representantes do CMS nos Comitês dos hospitais. Todos estão convidados.

Darcy Da Silva Costa, Conselheiro Titular representante dos Movimentos Sociais e Comunitários: Trouxe pessoas para que hoje seja formalizada a criação da Comissão de Saúde da Pessoa em Situação de Rua. Estão presentes os senhores Manoel, Robson, Pirata, Tomás, Eduardo, Sueli, e Paula.

Francisco Freitas, Conselheiro Titular representante dos Movimentos Sociais e Comunitários: A comissão de políticas vai realizar seminário sobre a conjuntura do SUS no dia 4 de abril, aqui no CMS. Das 9 às 16 horas. Discussão sobre o Sistema Único de Saúde. Que todos participem. Virão especialistas de direitos humanos, saúde pública e previdência. Solicita que a coordenadora coloque em votação a criação dessa Comissão de pessoas em situação de rua. Tem que haver paridade.

Maria Adenilda, Conselheira Titular representante do Movimento Popular de Saúde Leste, coordenadora da Comissão Executiva: coloca em regime de votação a criação da Comissão de Saúde de Pessoas em Situação de Rua. **Aprovada.**

Suely Levy Bentubo Fonseca, Conselheira Titular representante do Movimento Popular de Saúde Centro: A Comissão de Educação Permanente se reuniu dia 15/03, houve a aula inaugural do curso no dia 6/3 às 14 horas e o curso segue com suas aulas nas primeiras segundas-feiras de cada mês a partir das 9 horas. Que as pessoas que se inscreveram compareçam. Há progressão na carreira.

Maria Adenilda, Conselheira Titular representante do Movimento Popular de Saúde Leste, coordenadora da Comissão Executiva: Passa para as deliberações.

Deliberação número 9 - 2ª Conferência Municipal de Saúde das Mulheres - CMSMu:

Aprovar a alteração da data de realização da Conferência para 28, 29 e 30 de Abril;

Aprovar o Regimento da Conferência;

Aprovar o Regimento das Pré-Conferências;

Aprovar o logotipo da Conferência.

Maria Adenilda, Conselheira Titular representante do Movimento Popular de Saúde Leste,

coordenadora da Comissão Executiva: Coloca em regime de votação a alteração de data da 2ª CMSMu para os dias 28, 29 e 30 de abril de 2017. **Aprovada.**

Passa para a aprovação dos Regimentos da 2ª Conferência Municipal e das Pré-Conferências de Saúde das Mulheres.

Airson Costa, Conselheiro Suplente representante dos Movimentos Sociais e Comunitários:

questão de ordem- esse regimento foi elaborado em 2 dias, foi feito no dia 7, o pleno é dia 9. Em dois dias, você diz que o Pleno tem que aprovar. A maioria diz que leu e não consta o número de participantes. Quer entender isso e que conste em ata. Nunca viu isso no CMS. Acredita que o número de delegados seja oitocentos.

Maria Adenilda, Conselheira Titular representante do Movimento Popular de Saúde Leste,

coordenadora da Comissão Executiva: Esclarece que no dia 7 foi feito o regimento das Pré-Conferências. Temos responsabilidade para que ocorra a conferência. O documento foi encaminhado por e-mail para que todos lessem e deliberássemos hoje.

Ana Rosa, Conselheira Titular, representante das Entidades Sindicais Gerais:

Faz a apresentação do regimento no Datashow e os conselheiros fazem destaques. Quer explicar a questão dos delegados.

Pedro Carlos Stelian, Conselheiro Titular representante dos Portadores de Patologias: questão de

ordem. Estamos perdendo muito tempo. Acredita que o Pleno deva ser consultado se deve ser feita a leitura novamente.

Maria Adenilda, Conselheira Titular representante do Movimento Popular de Saúde Leste,

coordenadora da Comissão Executiva: Coloca em processo de votação quem é favorável à leitura dos regimentos. **Aprovada a opção de não ser feita a leitura novamente.**

Pergunta quem tem destaques.

Airson Costa, Conselheiro Suplente representante dos Movimentos Sociais e Comunitários:

questão de ordem- Conclama a todos que leiam a ata 205, há ingerência do trabalhador no movimento social-comunitário. Quer saber o número de delegados e vagas e quer paridade para as conferências

estadual e nacional. Quer paridade. Qual é o golpe? Já fizemos conferência em vários lugares. Viu na ata como foram divididas as cadeiras neste CMS. Se o nosso número de vagas não for certinho, recusa-se a acatar decisão de outro grupo político que não é dos usuários. Querem pegar nossas cadeiras mais uma vez do social comunitário.

Ana Rosa, Conselheira Titular, representante das Entidades Sindicais Gerais: Não sabe se as pessoas falam de má fé ou desconhecimento. As coordenadoras da referida comissão são a conselheira Gersonita que é do segmento usuários. A vice é A Selma, que é trabalhadora. A paridade será respeitada. É sagrada.

Quanto aos destaques: primeiro destaque é no artigo 17. Não colocou o número de participantes em respeito à conselheira Francesca, que levantou o problema que não seriam 800 participantes e sim 800 delegados. São 40 convidados, 40 observadores e 58 conselheiros natos e tem que ser acrescida a frase de que é obrigatória a participação de alguma pré-conferência. A questão das plenárias é lida. A dos convidados também. Todos os segmentos vão indicar pessoas para palestrantes de forma paritária. A disputa de vagas para delegadas(os) será nas pré-conferências e plenárias específicas dos segmentos.

Adão do Carmo, Conselheiro Titular representante do Movimento Popular de Saúde Sudeste : Solicita verificação de quórum.

Denize Calvo, assistente Técnica do CMS: Faz a verificação de quórum à 17h45: em votação nominal, verificou-se a presença de 19 conselheiros, portanto há quórum para prosseguimento da reunião.

Willian Helio – AGP da SMS - Informa que já foi contratada toda a estrutura para a participação de 800 pessoas na 2º Conferência Municipal de saúde das Mulheres, questões como alimentação, espaços, salas de descanso, etc., e qualquer mudança vai nos causar grandes dificuldades.

Francesca Ednela Andrade Gomes, Conselheira Titular representante dos Movimentos Sociais e Comunitários: Declara que em nenhum momento questionou o número de delegados desta conferência. Para ela está correto o que o Julio entregou o número de delegados por região. Questionou apenas o número de delegados de Parelheiros, que considera pequeno. Consegue dialogar. Considera inadmissível que se faça plenárias regionais e de lá não sair a totalidade de delegadas. Quem se beneficia com isso? Privilégio de grupos.

Ana Rosa, Conselheira Titular, representante das Entidades Sindicais Gerais: pede desculpas, mas isso consta em ata. Mas se podemos decidir, concordamos com 800 participantes? A partir de amanhã a comissão de relatoria começa a discutir os palestrantes e a programação. Reitera que os nomes sejam entregues pelos segmentos. Que tenhamos uma equipe coesa.

Francesca Ednela Andrade Gomes, Conselheira Titular representante dos Movimentos Sociais e Comunitários: Não discordou do número de delegados. Deve ter havido um mal entendido.

Francisco Freitas, Conselheiro Titular representante dos Movimentos Sociais e Comunitários: Defende que sejam 800 delegados.

Maria Adenilda, Conselheira Titular representante do Movimento Popular de Saúde Leste, coordenadora da Comissão Executiva: Explica que no espaço não comporta mais de 800 pessoas. O Sr. William, representante do governo, já explicou a questão de estrutura. Coloca em regime de votação e é aprovada a opção de 800 participantes na 2ª CMSMu.

Eulália Alves Cordeiro, Conselheira Suplente representante da Pessoa com Deficiência: Solicita que seja retirada a palavra cadoma, pois o guia-intérprete contempla. E solicita que sejam providenciadas cópias de todos os documentos em braile e leitura ampliada.

Maria Adenilda, Conselheira Titular representante do Movimento Popular de Saúde Leste, coordenadora da Comissão Executiva: Lembra que a Comissão de Relatoria vai começar a discutir os palestrantes e convidados. Que os segmentos indiquem nomes e os encaminhe para a referida comissão. Ninguém será excluído. A proposta de tirada de 50% de delegados em plenárias por segmentos foi decidida por que as pré-conferências eram invadidas. Explica á conselheira Francesca que questionou esse fato.

Coloca os Regimentos e o item 9 em regime de votação: **Aprovados.**

Resolução número 1- Indicação de um representante dos usuários para compor o Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital IGESP, em substituição a ex-conselheira Maria José de Sousa: **a ser definido.**

Com relação à deliberação número 2- – Indicação de dois representantes dos usuários para compor o Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal da Saúde; Aprovadas as indicações dos **conselheiros Pedro Carlos Stelian e Airson da Costa.**

Deliberação número 3- – Indicar um representante dos usuários para compor o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto do Câncer Arnaldo Vieira de Carvalho, em substituição a conselheira Suely Levy Bentubo: **Aprovada a indicação da conselheira Regina Pedrosa.**

Deliberação número 4 - -Indicação de um representante dos usuários como titular e um representante dos usuários como suplente do Comitê de Ética em Pesquisas do Hospital Bandeirantes: **Aprovada a indicação do conselheiro Darcy da Silva Costa.**

Deliberação número 5- Indicação de um representante dos usuários para compor o Comitê de Ética em Pesquisas do Hospital 09 de Julho, em substituição ao Sr. José Araújo Lima Filho. **Aprovada a indicação do conselheiro Anselmo Silva.**

Deliberação número 6- Aprovar a alteração da data do Congresso de Comissões da CIST, para o dia 23 de março, com a pauta: Medida Provisória 767. **Aprovada.**

Deliberação número 7- Resposta da Comissão Inter-Intraconselhos ao Ministério Público, Ofício nº 041/2017, Ref. PJDH-SP nº 009/2017; sobre legalidade do mandato de alguns conselheiros, no HSPM.

Maria Adenilda, Conselheira Titular representante do Movimento Popular de Saúde Leste, coordenadora da Comissão Executiva: Declara que essa deliberação não será aprovada nesta reunião, pois depende de assinatura do conselheiro Hugo Fanton. O documento não está presente. Fica para a próxima reunião. Localizado o documento, está sem assinatura e fica para a próxima reunião.

Deliberação número 8- Aprovar a alteração da data do Seminário “A Conjuntura do Sistema Único de Saúde” para o dia 04/04. **Aprovada.**

Maria Adenilda, Conselheira Titular representante do Movimento Popular de Saúde Leste, coordenadora da Comissão Executiva: Propõe que a Comissão Organizadora da 2ª CMSMu aprove o logo. **Aprovado**

Anselmo Silva, Conselheiro Suplente representante do Movimento Popular de Saúde Norte:

Faz leitura de poesia de sua autoria em homenagem às mulheres, com o tema mães, em homenagem ao Dia Internacional das Mulheres, comemorado no dia 8 de março.

Agradece a presença de todos e declara encerrada a reunião às 19h50.